

ANÁLISE DO TEMPO DA ÚLTIMA CONSULTA ODONTOLÓGICA DE IDOSOS VINCULADOS ÀS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

DANIELA D'ARCO PEREIRA¹; CAMILA BERNARDI²; CARLOS NERI DOS SANTOS ROCHA³; NATHALIA LIMA DOS SANTOS⁴; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁵;

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas–
danniela.darco@gmail.com

²Acadêmica do curso de Odontologia Universidade Federal de Pelotas– miladebona@gmail.com

³Acadêmico do curso de Odontologia Universidade Federal de Pelotas– carlosnsrocha@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Odontologia Universidade Federal de Pelotas–
nathalialima.santos@hotmail.com

⁵Professor do curso de Odontologia Universidade Federal de Pelotas– aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso dos serviços odontológicos, com periodicidade e frequência apropriadas, contribui para a manutenção da saúde bucal por intermédio de tratamento precoce e prevenção de doenças em todas as idades. De acordo com MARTINS; BARRETO; PORDEUS (2008) e BALDANI et al. (2010), no Brasil, são críticos os indicadores de saúde bucal no que se refere à população idosa, pois a limitação das ações de saúde bucal para adultos e idosos, grupos historicamente pouco priorizados pelos modelos assistenciais, fez com que suas necessidades de tratamento se acumulem, acarretando perdas dentárias prematuras e grande demanda por tratamentos especializados, particularmente os protéticos.

A utilização de serviços de saúde é resultado da interação de uma série de fatores. Segundo MENDOZA-SASSI et al. (2003), além da disponibilidade de serviços, as razões que levam as pessoas a consultarem um médico ou um dentista provêm da interação de fatores demográficos, socioeconômicos, psicológicos, e dos perfis de morbidade, sendo que os efeitos e a importância relativa de cada fator são afetados pela bagagem cultural, pelas políticas de saúde vigentes e as características do sistema de saúde (BALDANI et al., 2010).

A literatura tem discutido qual seria o tempo mínimo que deve ser considerado para analisar a última consulta odontológico para a população idosa. A maioria dos estudos utiliza 1 ano, mas alguns outros estudos têm avaliado outros pontos de corte, principalmente, em virtude das altas taxas de edentulismo (BALDANI et al., 2010). Portanto, o presente estudo tem por objetivo descrever as prevalências e testar associação de variáveis apontadas na literatura como importantes na explicação da utilização de serviços odontológicos considerando três pontos de corte da última consulta odontológica (1, 2 ou 3 anos) em uma população de idosos vinculados em unidades de saúde da família da cidade de Pelotas - RS.

2. METODOLOGIA

O estudo transversal foi realizado no período de maio de 2009 a setembro de 2010, junto às unidades de Saúde da Família da área urbana de Pelotas – RS.

Os entrevistados foram selecionados aleatoriamente de uma lista de 3.744 idosos elegíveis (com 60 anos ou mais) e cadastrados nas 23 equipes de saúde da família. Os critérios de inclusão desta lista foram: ser independente, conseguir

realizar as atividades diárias sem auxílio de um familiar ou cuidador (banhar-se, alimentar-se entre outras), caminhar e apresentar capacidade cognitiva para responder o questionário.

O número de indivíduos selecionados em cada unidade de Saúde da Família foi proporcional ao número de pessoas com 60 anos ou mais e o número de homens e mulheres fornecido pela unidade.

Para obtenção dos dados demográficos, socioeconômicos, hábitos e comportamentos de saúde bucal e de saúde geral foi utilizado um questionário padronizado. As entrevistas foram realizadas no domicílio do pesquisado por entrevistadores previamente treinados. As variáveis de saúde bucal foram obtidas por um dentista treinado e calibrado para os exames epidemiológicos de saúde bucal propostos pela Organização Mundial de Saúde – OMS (OMS, 1987).

A variável do estudo “última visita ao dentista” foi definida a seguinte pergunta: “Há quantos meses o Sr (a) realizou a sua última consulta com o dentista?”. Para análise, essa variável foi categorizada: um, dois e três anos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Campus Canoas sob o protocolo 2009-193H. Foi obtido o termo de consentimento livre e esclarecido de todos os participantes do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 438 entrevistados, a maioria eram mulheres (68%) brancas (69%), entre 60 e 69 anos (57%), com renda de 1 a 1,5 salários mínimos (60%), não ativos (86%), com grau de escolaridade entre 4 a 7 anos estudados (54%). Em relação à saúde bucal, a maioria necessitava de prótese dentária (51,4%) e não tinham dentes (51,1%).

Ao analisar o tempo da última visita ao dentista, 26% realizaram a visita em até um ano, 34% em até dois anos e 41% em até 3 anos. O estudo de MARTINS; BARRETO; PORDEUS (2007) e MATOS (2004) apresentaram resultados semelhantes ao encontrado no presente estudo, 22,6% e 19,5% respectivamente o percentual de entrevistados que tiveram sua última consulta há menos de um ano.

Ao comparar as frequências das variáveis sociodemográficas e de saúde bucal com os diferentes tempos da última visita ao dentista(1, 2 ou 3 anos), observou que os idosos do sexo feminino, que frequentavam o setor privado, que usavam e necessitavam de prótese dentária e apresentavam entre 1 a 9 dentes foram os que procuraram o atendimento odontológico com maior frequência, independente da forma como o desfecho foi avaliado. O estudo de BARROS; BERTOLDI (2002) e a revisão sistemática, MOREIRA et al. (2005) descreveram que a maioria dos idosos frequentam os serviços odontológicos privados. MOREIRA et al ainda citam que ser do sexo feminino e ter maior escolaridade tem associação com o uso mais frequente dos serviços odontológicos privados.

Por fim, o estudo testou a associação das variáveis sexo, renda familiar, uso e necessidade de prótese e número dentes presentes descritas na literatura como importantes para explicar o maior ou menor tempo para a visita ao serviço odontológico com os três pontos de corte da última consulta encontrando os mesmos resultados. Apenas o número de dentes presentes mostrou-se associado ($p<0,001$) indicando que o tempo de escolha do desfecho (1, 2 ou 3 anos) não é um fator determinante para explicar o desfecho, como tem sido discutido na literatura (BALDANI et al., 2010).

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que as prevalências da utilização de serviços odontológicos são baixas independente do ponto de corte escolhido (1, 2 ou 3 anos). O presente estudo ainda observou que não houve diferenças nas variáveis associadas ao desfecho ao considerar os três pontos de corte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Oral health surveys: basic methods.** Albany, NY: Geneva, 1987. 3v.

BALDANI, M.H.; BRITO, W.H.; LAWDER, J.A.C.; MENDES, Y.B.E.I.; SILVA, F.F.M.; ANTUNES, J.L.F. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 150-162, 2010.

MENDOZA-SASSI, R.; BÉRIA, J.U.; BARROS, A.J.D. Outpatient health service utilization and associated factors: a population-based study. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 372-378, 2003.

MARTINS, A.M.E.B.L.; BARRETO, S.M.; PORDEUS, I.A. Características associadas ao uso de serviços odontológicos entre idosos dentados e edentados no Sudeste do Brasil: Projeto SB Brasil. **Cad Saúde Pública**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 81-92, 2008.

MOREIRA, R.S.; NICO, L.S.; TOMITA, N.E.; RUIZ, T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1665-1675, 2005.

MARTINS, A.M.E.B.L.; BARRETO, S.M.; PORDEUS, I.A. Uso de serviços entre idosos brasileiros. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 22, n. 5, p. 308-316, 2007.

MATOS, D.L.; GIATTI, L.; COSTA, M.F.L. Fatores sócio-demográficos associados ao uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 5, p. 1290-1297, 2004.

BARROS, A.J.; BERTOLDI, A.D. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 4, p. 709-717, 2012.

MATOS, D.L.; COSTA, M.F.L.; GUERRA, H.L.; MARCENES, W. Projeto Bambuí: avaliação de serviços odontológicos privados, públicos e de sindicato. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 237-243, 2002.